

APRESENTAÇÃO

Este é o boletim de abril de 2010 gerado pelo Imazon com a colaboração de empresários do setor madeireiro da Amazônia, contendo preços médios de madeira em tora e serrada na Amazônia. Dúvidas e sugestões podem ser feitas por meio do e-mail polos@imazon.org.br ou pelo telefone (91) 3249-1122.

Madeira em Tora

O preço da madeira em tora na Amazônia foi de R\$ 228/m³ em abril de 2010. Belém teve o maior preço médio (R\$ 377/m³) enquanto Costa Marques (Rondônia) teve o menor preço médio no período (R\$ 146/m³). Na Praça Manaus, o número baixo de empresas em funcionamento no período de coleta não permitiu alcançar uma amostragem satisfatória para gerar as informações para este informativo.

Tabela 1. Preços médios ponderados de Madeira em Tora posta no pátio – Abril de 2010.

Praças	Alto Valor (R\$/m ³)	Médio Valor (R\$/m ³)	Baixo Valor (R\$/m ³)	Preço Médio Praça (R\$/m ³)
Alta Floresta ¹	369	232	180	227
Altamira ²	349	179	132	194
Apuí ³	351	184	150	183
Belém-Brasília ⁴	475	247	169	225
Belém ⁵	627	350	302	377
Boa Vista ⁶	290	199	165	196
BR-163 ⁷	331	191	177	230
Costa Marques ⁸	269	161	125	146
Cujubim ⁹	332	184	148	176
Estuário ¹⁰	363	257	188	245
Manaus ¹¹	-	-	-	-
Rio Branco ¹²	308	257	154	251
São Felix do Xingu ¹³	300	196	146	155
Sinop ¹⁴	370	235	193	243
Vilhena ¹⁵	301	176	155	177
Preço Médio (Classe)	434	230	176	228

¹ Inclui os municípios de Alta Floresta, Apicás, Guarantã do Norte, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Paranaíta e Juruena.

² Inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas e Uruará.

³ Inclui os municípios de Apuí, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã.

⁴ Inclui os municípios Abel Figueiredo, Breu Branco, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Jacundá, Nova Esperança do Piriá, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia, Tomé-açu, Tucuruí e Ulianópolis.

⁵ Inclui os municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara.

⁶ Inclui os municípios de Boa Vista, Caracaraí, Mucajá, Rorainópolis e São João da Baliza.

⁷ Inclui os municípios de Itaituba, Novo Progresso, Rurópolis, Santarém, Trairão, Óbidos e Oriximiná.

⁸ Inclui os municípios de Costa Marques, Alvorada D'Oeste, Campo Novo de Rondônia, Jaru, Ji-Paraná, Mirante da Serra, Monte Negro, Parecis, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

⁹ Inclui os municípios de Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré, Porto Velho e Vale do Anari.

¹⁰ Inclui os municípios de Senador José Porfírio, Almeirim, Baião, Breves, Cametá, Macapá, Moju, Portel, Porto de Moz e Porto Grande.

¹¹ Inclui os municípios de Manaus, Itacoatiara e Novo Airão.

¹² Inclui os municípios de Capixaba, Rio Branco e Sena Madureira.

¹³ Inclui os municípios de Cumaru do Norte, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna do Pará, Parauapebas, Redenção, Santana do Araguaia, São Felix do Xingu, Tucumã e Xinguara.

¹⁴ Inclui os municípios de Cláudia, Feliz Natal, Marcelândia e Santa Carmem.

¹⁵ Inclui os municípios de Vilhena, Cerejeiras, Corumbiara, Comodoro, Pontes e Lacerda, Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno e Rolim de Moura.

Madeira Serrada

O preço médio da madeira serrada posta no pátio não beneficiada (ripas, pranchões, vigas, caibros etc.) foi de R\$ 844/m³ (Tabela 2) no mês de abril de 2010. O maior preço médio (entre as três classes de valor) foi encontrado na Praça Belém (R\$ 1.812) e o menor na Praça São Félix do Xingu (R\$ 585/m³).

Custos de Exploração e Transporte

O custo para explorar madeira em tora na Amazônia variou de R\$ 38/m³ (Praça Alta Floresta/MT e Praça Vilhena/RO) a R\$ 87/m³ (Praça Belém/PA), com média de R\$ 54/m³ (Tabela 3). Quanto à distância média de

transporte de toras, a Praça Belém compra madeira de regiões muito distantes (685 quilômetros). Entretanto, o custo do metro cúbico por quilômetro é o mais barato da Amazônia, pois a maioria do volume transportado é realizada por meio de balsas (transporte fluvial).

Índice de Preços de Madeira em Tora

O índice geral de preços de madeira em tora, posta no pátio, na Amazônia teve queda de **2,2%**, em relação ao mês de março de 2010. A Praça São Félix do Xingu foi a que teve maior aumento de preços no período, variação de 6,3%. A maior baixa de preços foi registrada na Praça Estuário (-5,8%) (Figura 1).

Tabela 2. Preços médios ponderados de Madeira Serrada não beneficiada – Abril de 2010.

Praças	Alto Valor (R\$/m ³)	Médio Valor (R\$/m ³)	Baixo Valor (R\$/m ³)	Preço Médio Praça (R\$/m ³)
Alta Floresta	1.120	764	642	754
Altamira	1.435	831	596	880
Apuí	1.168	812	678	798
Belém-Brasília	1.513	878	658	810
Belém	1.812	1.021	882	1102
Boa Vista	1.200	895	656	872
BR- 163	1.440	816	658	980
Costa Marques	1.235	706	595	667
Cujubim	1.382	803	616	756
Estuário	1.600	948	802	941
Manaus	-	-	-	-
Rio Branco	1.145	1.029	660	995
São Félix do Xingu	1.065	837	585	629
Sinop	1.194	715	602	755
Vilhena	1.264	794	695	793
Preço Médio (Classe)	1.486	855	671	844

1 Entende-se como custos de exploração o valor pago para a extração da madeira na floresta até o carregamento em veículo de transporte. O custo de exploração inclui os gastos com a derrubada, com o arraste até o pátio principal e com o carregamento em veículo destinado ao transporte. O frete é o valor pago para transportar a madeira em tora desde o pátio de carregamento na área de extração até o pátio de processamento na empresa madeireira.

Tabela 3. Custos médios de exploração e transporte de madeira em tora e distância média de transporte nas praças madeireiras da Amazônia – Abril de 2010.

Praça	Custos e distância média de transporte		
	Custo de Exploração R\$/m ³	Distância Média (Km)	Custo de Transporte (R\$/m ³ /km)
Alta Floresta	38	106	0,56
Altamira	52	62	0,95
Apuí	55	55	0,91
Belém-Brasília	54	99	0,64
Belém	87	685	0,13
Boa Vista	55	140	0,66
BR- 163	55	65	0,92
Costa Marques	43	74	0,58
Cujubim	44	107	0,42
Estuário	67	68	0,81
Manaus	-		
Rio Branco	66	93	0,56
São Félix do Xingu	56	101	0,59
Sinop	50	109	0,34
Vilhena	38	112	0,42
Média Geral	54	134	0,61

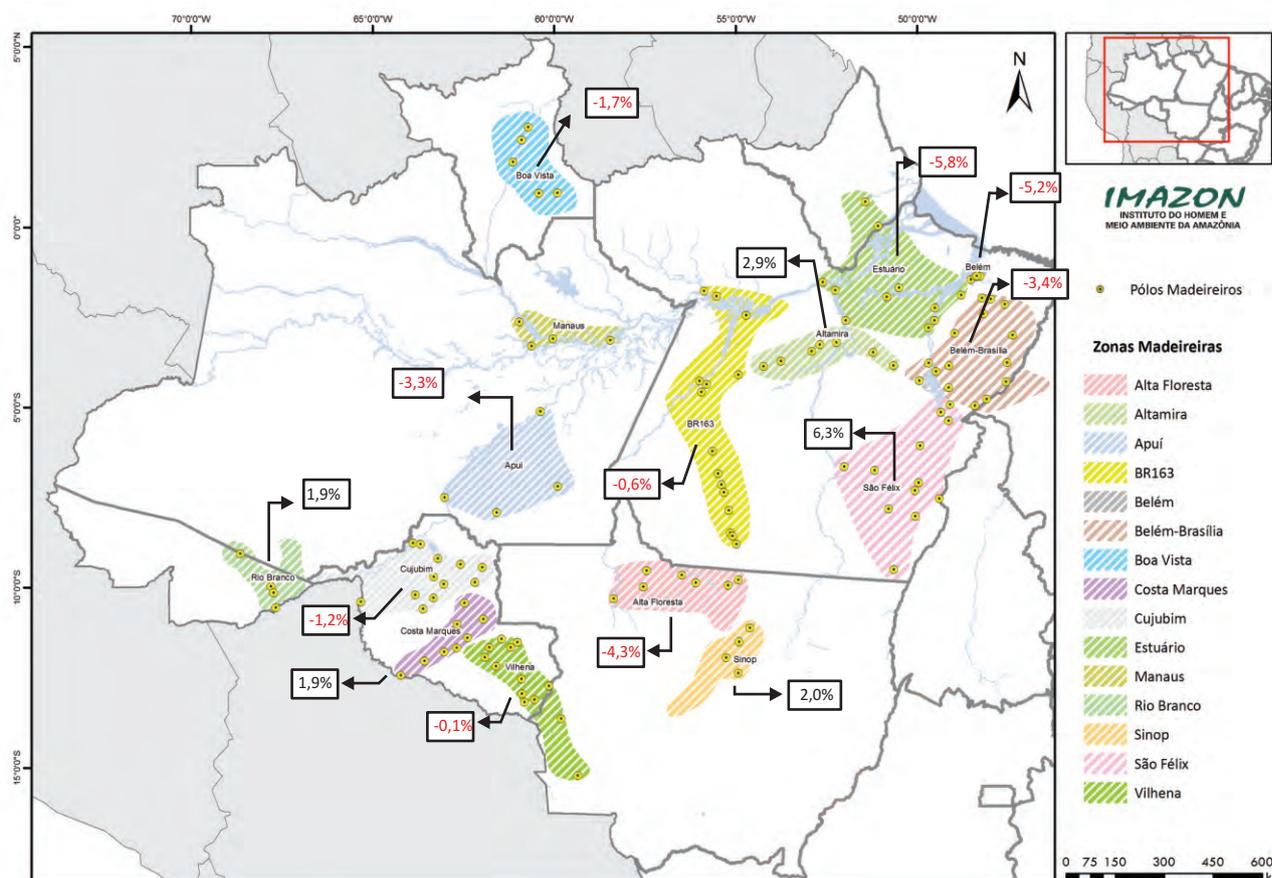


Figura 1: Variação dos preços de madeira em tora nas Praças madeireiras da Amazônia Legal (abril de 2010).

Métodos

Os dados são coletados por meio de ligações telefônicas, contato direto ou correio eletrônico para os informantes (empresários e gerentes de empresas madeireiras). No caso deste boletim, o período de entrevistas ocorreu entre 28 de abril e 14 de maio de 2010 (ao todo, 13 dias úteis). Foram coletados preços de madeira em tora posta no pátio e preços livres de frete no caso da madeira serrada não beneficiada. Vale lembrar que os preços coletados são referentes à abril de 2010. Outras informações adicionais coletadas com os empresários do setor madeireiro são os custos de exploração florestal e de transporte de toras (entre as áreas de extração e o pátio das serrarias), além da distância de transporte.

As principais espécies florestais utilizadas atualmente pelo setor madeireiro, cujos preços foram coletados durante o levantamento, foram agrupadas em três *classes de valor*: alto, médio e baixo. As madeiras consideradas como alto valor tipicamente pertencem a espécies bastante valorizadas nos mercados de exportação como madeira serrada e beneficiada, por exemplo o cedro, a itaúba, o ipê, dentre outras. As espécies de médio valor geralmente são madeiras serradas comercializadas no mercado interno, inclui a sucupira, o jatobá, a maçaranduba, o angelim-pedra, dentre outras. Madeiras serradas menos conhecidas e madeiras brancas são tipicamente classificadas como de baixo valor, como amapá, paricá, oiticica, tauari, dentre outras (Quadro 1).

Contatamos 122 empresas madeireiras distribuídas em 15 praças (ou regiões de referência) nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Pará (Figura 1).

Quadro 1. Principais espécies das classes de Alto, Médio e Baixo Valor.

Alto Valor

Tabebuia sp.: Ipê-amarelo/Ipê-roxo
Cedrela odorata: Cedro/Cedro-vermelho
Mezilaurus itauba: Itaúba

Médio Valor

Cordia goeldiana: Freijó
Dinizia excelsa: Angelim-pedra/Angelim Vermelho/
Faveira-ferro
Dipteryx odorata: Cumarú
Erismia uncinatum: Cambará/Cedrinho
Goupia glabra: Cupiúba
Hymenaea courbaril: Jatobá
Manilkara huberi: Maçaranduba
Apuleia leiocarpa: Amarelão

Bagassa guianensis: Garrote/Tatajuba
Jacaranda copaia: Caroba/Parapará

Baixo Valor

Anacardium sp.: Caju/Cajuaçu/Cajueiro
Brosimum parinarioides: Amapá
Carapa guianensis: Andiroba
Caryocar glabrum: Piquiarana
Ceiba pentandra: Sumaúma/Barriguda
Copaifera sp.: Copaíba
Enterolobium schomburgkii: Fava-orelha-de-macaco
Hura crepitans: Assacú
Schizolobium amazonicum: Bandarra/Paricá
Simarouba amara: Caxeta/Marupá
Parkia sp.: Fava/Faveira/Rabo-de-arara/
Orelha-de-macaco

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação Geral:

Denys Pereira (Eng. Florestal- Pesquisador Assistente II)
Jayne Guimarães (Analista em Economia)

Equipe:

Daniel Santos (Eng. Ambiental – Pesquisador Assistente I)
Eli Franco Vale (Técnico Florestal)
Jime Rodrigues (Estagiária em Eng. Ambiental)
Marcílio Chiacchio (Analista em Economia)
Thiago Sozinho (Estagiário em Eng. Florestal)

Supervisão:

Adalberto Veríssimo (Pesquisador Sênior)

Fonte de Dados:

Dados de campo